

LISBOA, 29 DE JULHO

N.º 31

ELLA!

«El rose de a coca...»

A gloria militar do sr. Fontes tem sido, n'estes ultimos dias, e continúa ainda a ser, a dama dos pensamentos da imprensa governamental; sómente em quanto esta a engrinalda de rosas, a imprensa oposicionista entretém-se em desmanchar lhe a toilette allucinante e, a pobre donzella, despojada dos artificios com que o sr. Antonio Maria Cecilio Fontes Fernandes a apresentou á multidão enamorada, começa a tornar-se indigna dos nossos devancios e a merecermos — em vez de um soneto — uma tannica e alguns preparados de ferro.

Por que não conserva o sr. Fontes a sua gloria militar em casa, resguardada dos olhares investigadores das opposições? Para que a traz para a rua? Por que a passoa pela cidade, a ver as luminarias? Ah! tem a recompensa da sua leviandade! A triste donzella é dotada de um excellento coração, possui animo bondoso, tem idéas patrióticas, ninguém lhe nega as virtudes civicas nem lhe discute as exterioridades do vestuario; o que lhe contestam são as intimidades d'elle! Descubrem-lhe uma elegancia postíça, uma triste elegancia de dias santificados, um dandysmo tristemente barato; e — volvei as faces, ó leitores pudicos, virgínicos e lyricos! — a gloria militar do sr. Fontes traz chignon e traz puf; o que não traz — é caniza!

Se amanhã a quizerem mandar á guerra, seatar-se-ha chorando, á beira do caminho, e apontando para os seus canhões, como a treança grega do poeta das Orientaes, ella, ao ministerio da

guerra pedirá, além de muitas outras cousas — polvora e lágllas!

Entretanto, ó opposição, calla-te, sê discreta, e pensa no futuro. Ha quem diga que tu a amas em silencio, e que por a vêres, a Ella! nos braços de outrom, lhe dispensas os teus desdens nos artigos de fundo, em quanto lhe consagras os teus pensamentos na paz das secretarias! e já ouvimos dizer que é só por Ella que nutres uma esperança no porvir e o sr. visconde de S. Januario um cavallo russo na estrelaria!



CARICATURAS EM PROSA

Entre dois jornalistas:

— O Algarve está decididamente em maré de infelicidade!

— É facto.

— Não lhe bastavam os proprios soffrimentos e o Karrilho; ainda lhe querem acrescentar alguma cousa.

— Coitado!

— Dão-lhe um candidato ministerial!

— O Christovam de Sá, não é?

— É.

— Que bella providencia! O Algarve come gará a ler os artigos do seu candidato e não sentirá a crise.

— Por que?

— Porque dormirá.

— E os pesadellos?

— Não me lembrava d'isso.

— Ficamos na mesma!

— Na mesma? Muito peor! O pobre Algarve torá crise e Christovam de Sá. É muito!... Este supplicio esqueceu á inquisição.



Fallando ao povo, diz a *Revolução de Setembro*:

«O seu exército ensobrecia-o. Via n'elle a segurança da sua patria que estremece.»

Oh! santo Deus! A patria a estremece?

Pois haveria algum tremor de terra?

Nós tínhamos razão de desconfiar da pharmonica dos *Terramotos!*

Digam-nos, foi ella?

S. Magestade, doente dos figados, parte para Vidago, a tomar aguas. Dejeamos que ellas o restabeleçam para que no futuro a historia, tratando de S. Magestade, não tenha que dizer injustamente:

—Foi um rei de maus figados!

Quando S. Magestade voltar restabelecido, o povo portuguez não deixará de mandar-lhe pelo *Diário Illustrado* um bilhente nos seguintes termos:



Parece que a inauguração do caminho de ferro do Douro, será feita sem apparatus official. Tanto melhor!

O sr. Fontes não está para massadas. A ultima parada deixou-o escalavrado e dorido.

O sr. Corvo prefere ao Porto, aonde o ministerio tem uma grande popularidade, os idyllios das umbrosas solidões do Bussaco.

O sr. Serpa está morto de cansaço. Depois que, com os seus hombros possantes, fez subir

FOLHETIM

ROCAMBOLE EM LISBOA

Romanço posthumo de Ponson du Terrail

(Continuado do n.º 30)

Durante o incidente que tinha, desde a pacifica estação de Santa Apollonia, chamado todas as attentões, ninguem reparara n'um individuo velho, com uns alforques á moda do Alemtejo, umas calças usadas de pano ordinario, uma jaqueta ao hombro. Trazia na mão um grande guarda chuva, e sabia sem ser notado por entre a turba dos passageiros de terceira classe. Quando transpoz a porta da estação e que teve tempo de se affastar, o personagem mysterioso que a policia cercara, teve um sorriso de desdem tão superior e tão tranquillo, que o chefe da policia pensou intimamente:

— Não tem que vér, é o proprio. Está a fingir-se socgado!

Quando chegaram ao governo civil, o passageiro suspeito tirou uma grande carteira cheia de papeis e desdobrou o seu passaporte.

Estava perfeitamente em ordem. A policia ficou boquiaberta.

os fundos ás alturas em que hoje estão, como uns Icaros, está a repousar das fadigas.

Quanto ao sr. Avelino, ministro das obras publicas, não sabemos como desculpá-o. S. ex.^a é querido por uma parte do povo portuguez, e chega mesmo a ter uma certa popularidade.

— Aonde? perguntarão.

— Aonde? Pois não o sabem? Em Lamego.

Callixto viu annunciada uma vez a tradução da *Historia dos Papas*, de Mauricio Lachatre. Dizia o prospecto que essa historia comprehendia todos os papas desde S. Pedro até nossos dias. Isto trouxe-lhe algumas duvidas, e por isso encontrando um dia um advogado seu conhecido, disse-lhe:

— Oh, doutor, vi hoje annunciada uma historia de todos os papas, desde o primeiro. Como pôde isto ser, se não escapou documento algum no incendio — da bibliotheca de Alexandria?!

Um d'esses abbades paternas do Minho, que todos conhecem por tradição e que se podem denominar, sem hyperbole, paes do seu povo, fazendo um dia um discurso sobre a desmoralisação do seculo, terminou com as seguintes palavras:

— Meus queridos irmãos! Eu quando lanço os olhos para o espectáculo que nos cerca e vejo a impiedade tentando destruir a igreja de S. Pedro, pervertendo os homens, as mulheres e as creanças, espalhando a desmoralisação por toda a parte, todo o meu desejo era ter o poder de Deus, para destruir a humanidade inteira... e fazel-a outra vez de novo!

Um bonito madrigal:

A FILOMENA

Fruta que em el Paraiso
Qualquier Adán comeria
Sin tener de Diós permisso,
Que es el pecado preciso
Donde esta fruta se cria.

O commissario geral lançou um olhar terrivel para o segundo commissario.

O segundo commissario olhou para um policia que lhe ficava ao lado. Este abaixou os olhos. Era a primeira vez que isso lhe acontecia.

— Então? disse o chefe. — Este sr. não é o que havia de chegar!

O segundo commissario titubiou:

— Os signaes são os mesmos.

O outro policia encolheu os hombros, e disse: — V. ex.^a dá licença que eu veja o passaporte?

O commissario deu-l'ho.

O Argus policial erguen os olhos, do papel para o individuo, varias vezes, verificando os signaes. Encolheu de novo os hombros e ficou se.

— Então? disse o commissario exasperando-se.

— Os signaes são os d'este sr.

— Quaes signaes, nem meios signaes! interrompeu o chefe. Trata-se de encontrar uma pessoa e os srs. prendem outra!

O personagem estava silencioso. Tinha uma attitude grave e digna. Esperava pacientemente o desfecho da scena, com a mesma tranquilli-



Diz a *Lucta*, excellente periodico do Porto: «Tem sido insultados desabridamente nas ruas algumas senhoras e cavalheiros pelo femeaço insoffrido, que acompanha as chamadas procições de jubileu em numero aproximado de 300 cabeças, alternando os insultos com a ladinha.»

A maré vae subindo!

Ha dois ou tres annos eram espancados á porta da Sé do Porto alguns liberaes por dar vivas á liberdade. N'uns celebres sermões que em tempos houve na igreja de Cedofeita, tambem no Porto, o mulhero insultou varias vezes as pessoas que ali iam pacificamente escutar os enurgemenos missionarios.

Tudo isto, emfim, passava-se ou no coito dos senhores reaccionarios ou nas suas visinhanças. Hoje, porém, quer-nos parecer que ss. reverendissimas se sentem com força, e animam-se já a sahir para a rua.

As feroses beatas não se atreveriam decerto a fazer o que a *Lucta* refere se não fossem aconselhadas a isso por alguém. Esse alguém é os senhores confesores.

Estes symptomas são muito significativos. Que os srs. reaccionarios em vez de fugirem á responsabilidade das suas ideias, mandando-as pôr em pratica pelas beatas, dêem uma prova de coragem, pronunciando elles mesmos esses insultos! As suas agentes plenipotenciarias pas-sam sem correctivo. A suas reverendissimas, quer-nos parecer não acontecerá outro tanto.

Quando as providencias da auctoridade são nullas em frente das provocações e dos ataques á liberdade individual, não nos dirão o que teem a fazer os particulares?

dade com que um leão espera que lhe passe ao pé uma ovelha que se vem aproximando.

— Isto não pôde ser! disse o commissario geral enfurecendo-se.

E voltando-se para o agente que ali estava:

— Eu nunca pensei que o sr. policia Antunes cabisse n'uma d'estas. É incrível!... Vejo que já se lhe não pôde depositar confiança. Em vez de prenderem um grande criminoso, prendem o sr. Jorge Ribourne, negociante francez, pessoa respeitavel, cuja chegada a Lisboa me foi participada pelo nosso proprio consul, recommendando-m'o. Veja! Aqui tem a carta!

Depois, dando o braço á pessoa que indicara como Jorge Ribourne, conduziu-a a uma sala immediata.

— Peço-lhe mil perdões, pelo vexame porque o fizeram passar os meus agentes. Hoje chegava a Lisboa o celebre Rocamboles e tínhamos um telegramma do governo fancez dando os signaes e exigindo a captura d'elle. Os meus agentes confundiram tudo e eu estou prompto a dar todas as satisfações a v. ex.^a

Na outra sala, o sub-chefe da policia, e os agentes estavam attonitos.

Sobre tudo o habil policia Antunes parecia um cadaver.

(Continua)

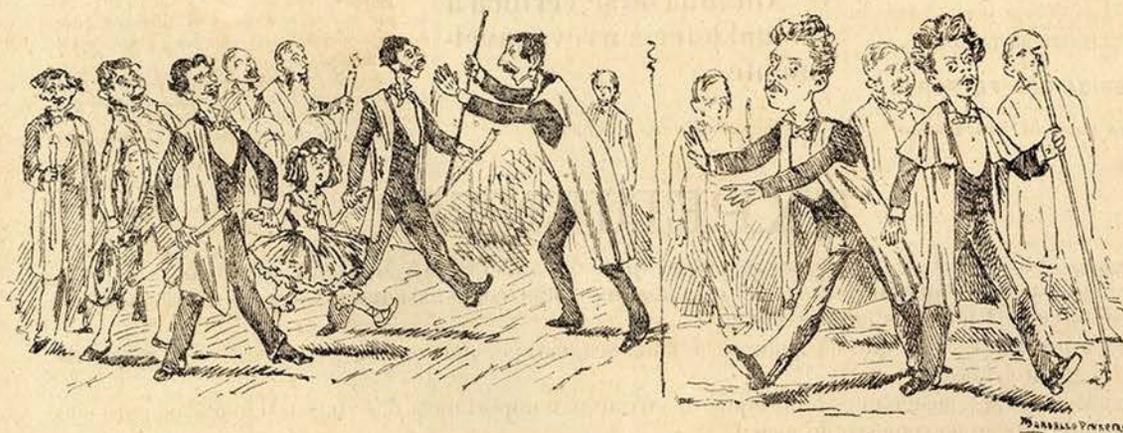
CHRONICA DAS RUAS, por Manuel de Macedo



Olhe lá não t'apégue a sarna! Sabes o que t'háde abaixar a prôa, minha perúa entufada?... hade ser o pé de galinha!

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro

AINDA OS DOMINGOS LIVRES



Quem ganha com os domingos livres não são os caixeiros—são as procissões

das quaes estes srs. passam a ser os melhores ornamentos.



Em Portugal diz-se, tanto nos discursos patrióticos, como nos artigos de jornaes, sempre que se falla dos ultimos melhoramentos, que o vapor fez desaparecer as distancias, e a electricidade uniu os povos. Isto, que é uma verdade nos paizes estrangeiros, entre nós não passa de um optimismo rhetorico.

De Lisboa ao Porto, uma pequena distancia, o viajante no caminho de ferro não gasta menos de 15 horas.

Entre os mesmos dois pontos, pelo telegrapho um despacho gasta ás vezes 4 e 5 horas.

De modo que, ou a electricidade e o vapor tratam de cumprir com os seus deveres—ou a linguagem tem de modificar-se, visto no actual estado de coisas termos de optar necessariamente por uma solução. Como é facil prever que tudo se conservará no mesmo estado, propomos a seguinte lei:

D. Luiz, por graça de Deus, rei etc.

Attendendo a que o vapor e a electricidade em Portugal, são como os partidos dominantes conservadores das antigas instituições, hei por bem decretar a seguinte lei:

Art. 1.º Ninguém poderá dizer que o vapor faz desaparecer as distancias.

Art. 2.º Ninguém poderá escrever que a telegraphia uniu os povos n'um estreito amplexo.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as phrases em contrario.—Rei.



TO THE FIRST MINISTER OF THE WORLD

BASIL'S LEGEND

Painted, bedight,
Basil sad knight,
In search of pastasinha,
Had travelled long,
Singing a song
At the sound of cavaquinha.

But he grew old
Basil so bold,
And the desired pastasinha
He could not find
In land of blind,
Not withstanding cavaquinha.

And as his strenght
Failed him at length,
«Oh! give me a pastasinha,
My youngster—said he
Oh! oh! give it me,
For I play cavaquinha.»

«Yes, yes, very soon,
Replied face moon,
Shall have good pastasinha
In new Perou;
Yes, because you
Play very well cavaquinha.»



ECCOS

Delicioso!

Conta a *Gazeta do Dia* que na ultima reunião da assemblea dos recreios Withoyne, o sr. Heitor administrador da empresa fallou, pedindo aos senhores accionistas que entrassem com prestações extraordinarias, para fazer face ás despezas, acrescentando que o estado da sociedade era florescente, e que as acções podiam vir a ter grande procura pelos bons premios que haviam de ter.

O sr. Santos Junior abundou nas ideias do orador, declarando que todos deviam fazer sacrificios para dar impulso á empresa, e para esse fim convidava a direcção a dispensar os seus ordenados enquanto não houvesse lucros. Disse mais que este acto de abnegação lhe havia de ser louvado.

Colocado o primeiro orador n'este novo ponto de vista, as suas ideias apresentaram uma nova face. Affirmou que nenhum resultado havia a esperar da empresa, e que todos se deviam contentar se a receita desse para a despeza.

Eis ahí um bom exemplo de opinião conscienciosa!

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

VINHO DO PORTO
10.000 garrafas, 1.ª qualidade
RUA DO ALECRIM, 23, A

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL
AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por
JOÃO BONANÇA
VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

DEPOSITO DE TABACOS

da
FABRICA BOA FÉ, PORTO
Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé
Rua Augusta, 178, Lisboa

LOTERIA

Antonio Ignacio da Fonseca, proprietario da casa de cambio—rua do Arsenal, 58, faz sciente que

Ámanhã 30 se verifica a actual loteria irrevogavelmente.

Tem variadissimo sortimento.

TINTURA INGLEZA

de
ROBERTSON'S & CO.

Torna rapidamente os cabelos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor.

Não contém Nitrato de prata nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

EXPEDIENTE

Terminam no dia 31 de julho todas as assignaturas da LANTERNA MAGICA, semanal.

Todas as pessoas que até ao dia 1.º estavam inscriptas como assignantes, tem recebido, sem augmento de preço, 31 numeros em vez de 12.

Para aquellas pessoas que assignaram a folha semanal por um semestre, accresce o augmento de preço no segundo trimestre.

Rogamos aos srs. assignantes o obsequio de enviarem a importancia das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Lisboa, mez 400 réis.—Provincias, mez 520 réis.

As assignaturas tanto para Lisboa como para as provincias são pagas adiantadas.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º—Para negocios de redacção á rua do Principe, 23, 1.º—Lisboa.